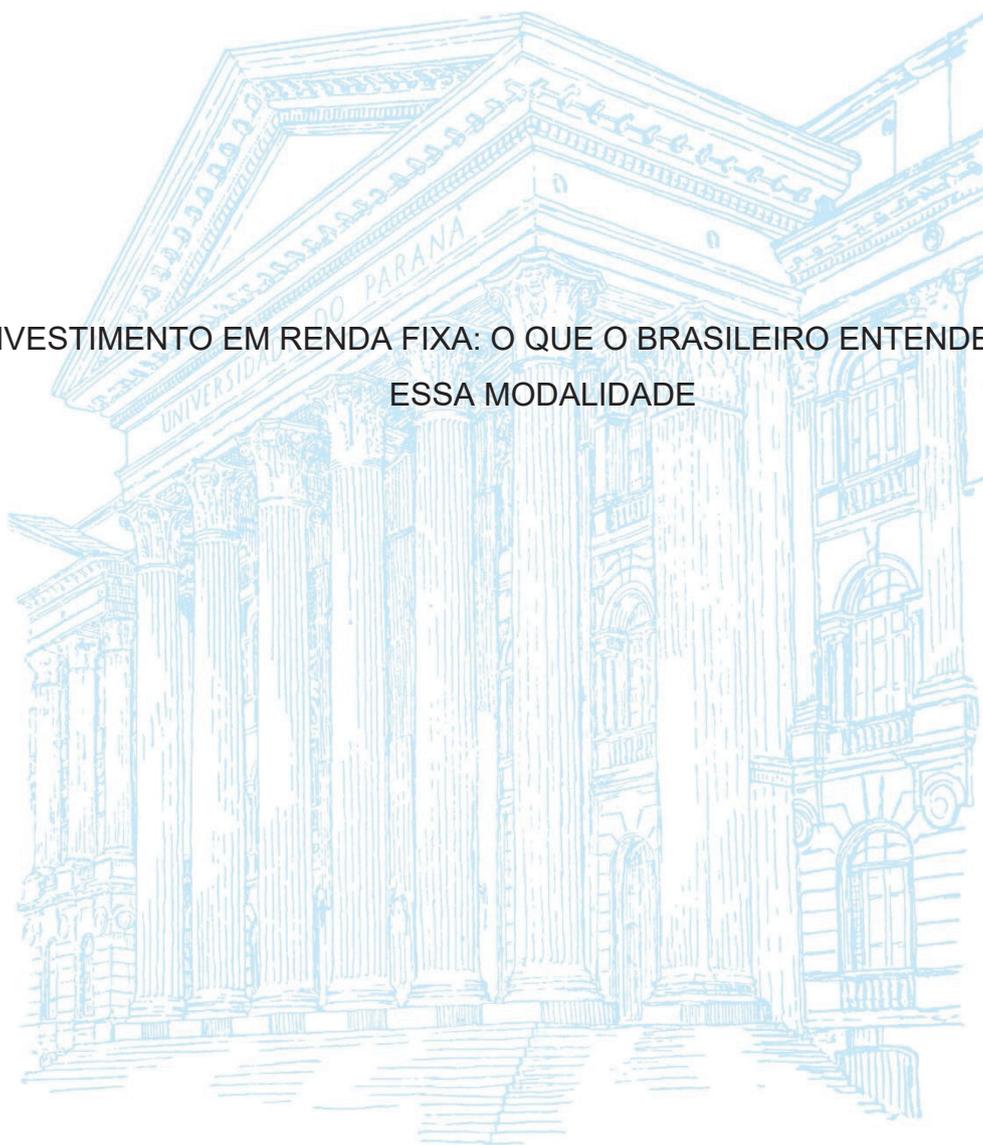


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MALENA GOMES DE FREITAS

INVESTIMENTO EM RENDA FIXA: O QUE O BRASILEIRO ENTENDE SOBRE
ESSA MODALIDADE



CURITIBA

2023

MALENA GOMES DE FREITAS

INVESTIMENTO EM RENDA FIXA: O QUE O BRASILEIRO ENTENDE SOBRE
ESSA MODALIDADE

Relatório Técnico-Científico apresentado ao curso de Especialização/MBA em Controladoria, Setor de Ciências Sociais Aplicada, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Controladoria.

Orientador: Prof. Dr. Celso da Rosa Filho

CIDADE

2023

RESUMO

Levando em consideração os grandes acontecimentos sociais e econômicos das últimas décadas no Brasil, este relatório técnico científico esclarece o que o brasileiro entende por investimentos em renda fixa. Para isso, apresenta e analisa uma pesquisa quantitativa, aplicada a uma amostra de 125 participantes. Utilizando a análise do cenário socioeconômico brasileiro recente e os conceitos pertinentes ao tema de investimentos, um dos principais pontos identificados foi a falta de conhecimento sobre o tema mesmo entre pessoas com alto grau de instrução acadêmica formal. Além disto, foi identificado e o instigante fato que, em sua grande maioria, os entrevistados não visam poupar ou investir a longo prazo. Estes dados, em especial, ressaltam o impacto que investigações e esforços de pesquisadores e profissionais das áreas de Finanças podem desempenhar na pesquisa mais aprofundada dessa questão, o que impacta e influencia nesse comportamento. Indo além, vê-se uma oportunidade de esforços multidisciplinares de profissionais da área contábil colaborarem com a psicologia financeira comportamental na instrução das famílias brasileiras e na criação de materiais educativos e ferramentas para auxiliar a sociedade a não apenas poupar, mas também multiplicar o patrimônio.

Palavras-chave: investimentos. renda fixa. poupança. tesouro direto. selic.

ABSTRACT

Taking into account the major social and economic events of recent decades in Brazil, this technical and scientific report clarifies what Brazilians understand by investments in fixed income. For this purpose, it presents and analyzes a quantitative research, applied to a sample of 125 participants. Using the analysis of the recent socioeconomic scenario in Brazil and the concepts relevant to the topic of investments, one of the main points identified was the lack of knowledge about the subject, even among people with a high degree of formal academic education. In addition, it was identified the instigating fact that, for the most part, respondents do not aim to save or invest in the long term. These data, in particular, highlight the impact that investigations and efforts by researchers and professionals in the Finances area can have on deeper research into this issue, which impacts and influences this behavior. Going further, there is an opportunity for multidisciplinary efforts by accounting professionals to collaborate with behavioral financial psychology in the instruction of Brazilian families and in the creation of educational materials and tools to help society not only save, but also multiply its assets.

Keywords: investments. fixed income. savings. Treasury Direct. Selic

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA.....	7
1.1.1 CENÁRIO SOCIOECONÔMICO BRASILEIRO.....	8
1.2 OBJETIVO GERAL DO ESTUDO	10
1.3 IMPORTÂNCIA PRÁTICA DO ESTUDO.....	10
1.4 ASPECTOS CONCEITUAIS SOBRE O TEMA	12
1.4.1 Principais Modalidades.....	14
1.4.1.1 Caderneta de Poupança.....	14
1.4.1.2 Certificado de Depósito Bancário (CDB)	15
1.4.1.3 Tesouro Direto.....	15
2 METODOLOGIA E DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS	16
2.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA.....	17
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICE 1 – PESQUISA QUANTITATIVA	30

1 INTRODUÇÃO

No contexto da vida cotidiana do brasileiro, a palavra ‘Economia’ permeia as conversas e as atividades diárias de diversas formas e com diversos sentidos. Desde a mãe que diz “temos que economizar água” ao filho até o político quando anuncia as novas diretrizes econômicas nacionais, a economia paira sobre a sociedade brasileira como uma força que determina os destinos das pessoas.

De certa forma, essa ideia não está completamente errada. Quando a mãe fala para o filho que deve poupar e usar de forma sustentável um recurso, ela está ensinando ao filho uma lição valiosa, tal qual o agente público ao informar a população sobre a administração das riquezas produzidas no país. Tanto a escala macro (nacional) quanto a escala micro (familiar) interferem ativamente no curso da vida de todos os indivíduos.

Isso fica evidenciado quando olhamos a raiz etimológica da palavra Economia. Com sua origem no grego, economia seria basicamente traduzido para “administração da casa” (VASCONCELLOS; GARCIA, 2019).

Mas, para administrar uma casa ou um bem público é preciso entender a qualidade e a quantidade de bens e recursos que se deve administrar. Tanto no ambiente doméstico quanto na esfera de poder público-privado, não é possível tomar ações sem contar o patrimônio. Como explicou Sá (2015), os relatos contábeis são a matriz da escrita de uma forma geral.

E tão inerente quanto a necessidade de entender a produção e administração ou a necessidade de estudar e registrar patrimônio de entidades é a necessidade de gerar riqueza.

Em um vislumbre histórico, saímos agrupamentos humanos de caçadores-coletores que mal conseguiam armazenar insumos no inverno (HARARI, 2015) a uma sociedade complexa e globalmente conectada, com moedas não-físicas e papéis que hoje podem valer um grande patrimônio hoje e não obter valor financeiro.

Além disso, em pouco mais de um século, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população brasileira está vivendo 30 anos a mais do que vivia até metade do século passado (AGÊNCIA DE NOTÍCIAS IBGE, 2020).

A necessidade de poupar provisões para o inverno deu lugar a suprir as demandas da vida após finalizado o período produtivo, ou seja, a aposentadoria.

A complexidade do sistema financeiro, o aumento da expectativa de vida e o crescente aumento do custo de vida criaram uma nova necessidade. Não basta gerar patrimônio, é preciso também fazer com que ele se multiplique.

Bodie, Kane e Marcus (2014) conceituam investimento como “o comprometimento de dinheiro ou de outros recursos no presente com a expectativa de colher benefícios futuros”. Os autores também sugerem que o tempo utilizado na busca pelo conhecimento é categorizado como um investimento, uma vez que se enquadra na definição apresentada.

Levando em consideração a história recente dos eventos econômicos ocorridos no Brasil e no mundo nas últimas décadas, uma questão que se pode levantar é: o que o brasileiro entende por investimento? Como o conhecimento impacta na sua tomada de decisão ao buscar investir?

Em um país onde pessoas em idade produtiva viram a mudança de sua moeda, inflação recorde e controle da mesma, crise financeira global e até uma pandemia, entender a importância do conhecimento e da informação na tomada de decisão é um ponto de partida para profissionais e estudiosos da área para criar formas de auxiliar investidores em potencial a alcançarem seus objetivos de forma consciente e segura.

O presente relatório técnico está estruturado em 4 seções: introdução aos assuntos abordados no estudo e contextualização teórica, metodologia utilizada e apresentação dos resultados obtidos, análise do resultado e a discussão sobre o que foi analisado e por fim as conclusões obtidas com o estudo.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

Para simplificar o entendimento sobre a natureza do que é o investimento e a diferença com o ato de acumular patrimônio, Cerbasi (2013) enfatiza o fator multiplicador do investimento sobre a receita e os bens acumulados. Ao buscar fontes de renda e poupança, o indivíduo está somando patrimônio. Ao investir, ele está multiplicando o patrimônio.

Como a definição de investimento denota um risco, a busca por modalidades de investimento que não represente ameaça ao patrimônio e ao mesmo tempo dê uma sensação de controle é o que melhor atenderia a população que procura por

alternativas para aumento de seus bens em um período de tempo de curto, médio e longo prazo.

Os tipos de investimentos podem ser categorizados por investimento de Renda Fixa e Renda Variável. Bodie, Kane e Marcus (2014) definem investimento em renda fixa também como título de dívida. Basicamente, há uma relação de empréstimo. Diferentemente da renda variável que os autores trazem como título acionário. Neste caso, existe uma relação de propriedade.

Importante destacar a relação Risco x Rentabilidade que pode ser representada por um gráfico onde é possível identificar que, quanto maior o risco, maior tende de ser a rentabilidade (CERBASI, 2013).

Segundo Cerbasi (2013), os investimentos em renda fixa caracterizam-se como aqueles que geram rendimentos fixos, onde a rentabilidade é previamente determinada no momento da aplicação ou no momento do resgate da mesma, permitindo que o investidor consiga saber previamente o rendimento total no final da aplicação.

Em geral, o rendimento desse tipo de investimento é menor em comparação aos rendimentos de renda variável, mas o risco de perda também é menor. A vantagem de investir em renda fixa é a segurança, a maioria desses papéis são assegurados pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC), o que minimiza a possibilidade de perda total do dinheiro aplicado (REIS, 2022).

1.1.1 CENÁRIO SOCIOECONÔMICO BRASILEIRO

Para traçar um paralelo entre o cenário socioeconômico do Brasil e os investimentos financeiros disponibilizados a população, é necessário voltar a década de 1990, para o governo do então Presidente da República Fernando Collor de Melo (1990-1992).

Com o intuito de estabilizar os preços ao consumidor, foram implementados planos econômicos duros que diminuían a quantidade de dinheiro em circulação na economia. Foi realizado o confisco de valores depositados na poupança e em contas-correntes, proporcionando um trauma coletivo na população brasileira da época, conforme apontado por ES Brasil (2020).

Fernando Jasper (2010) salienta a sensação de medo, insegurança e trauma que instaurou na época e que tem reflexos até os dias de hoje. Relata fato de pessoas

que acreditavam na segurança que a poupança significava e o choque que foi ter suas economias confiscadas.

Após o impeachment de Collor, em 1992, somente com o Plano Real que o cenário econômico brasileiro começou a apresentar uma recuperação, conforme aponta Silva (2023).

Somente nos anos 2000 que uma mudança substancial foi notada, a partir do governo do Presidente da República Luís Inácio Lula da Silva (2003-2011). Ainda segundo Silva (2023), as medidas econômicas voltadas a assistência social e a valorização dos commodities brasileiros levaram o Brasil a um patamar de maior destaque na econômica internacional, o que melhorou o ânimo dos brasileiros, que viram seu poder de compra aumentar, juntamente com seu otimismo.

Por fim, Silva (2023) pondera que a estabilidade econômica alcançada no governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) e as melhorias sociais alcançadas no governo Lula não conseguiram sanar os desafios referentes a desigualdade econômica e social do país e não apagaram os reflexos de medidas econômicas que não afastaram por completo os efeitos da inflação.

Não somente o âmbito econômico, mas o político também sofreu grandes períodos de instabilidade, como nos lembram Garcia, Calgaro, Matoso, Lis e Rodrigues (2016) ao noticiar o impeachment da Presidente da República Dilma Rousseff (2011-2016).

Segundo Nigro (2020) “devido à instabilidade financeira e política no país fez com que planejar o futuro fosse mais difícil diante de tanta volatilidade e que boa parte dos brasileiros têm feito escolhas inapropriadas para remunerar seu capital”.

A falta de conhecimento sobre outros tipos de investimentos em renda fixa leva muitas pessoas a continuar investindo apenas na poupança que foi “por muitos anos, vista como a principal aplicação para quem não queria ver o dinheiro sob os riscos da renda variável.” (MARTINGO, 2022). Mas apesar de ser o investimento mais tradicional entre os brasileiros, sua rentabilidade é a mais baixa comparada às outras opções.

A falta de uma educação financeira enraizou na nossa cultura o próprio perfil do poupador brasileiro, de acordo com uma pesquisa realizada pelo Banco Mundial em 2014 juntamente com a Fundação Getúlio Vargas apenas 3,6% dos brasileiros acima de 15 anos economizam pensando na velhice. Esse problema reflete além da vida financeira, causando também impactos sociais e coletivos.

De acordo com Índice de Saúde Financeira do Brasileiro (I-SFB), levantamento do Banco Central e da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), 70% das pessoas gastam todo ou mais dinheiro do que ganham. Segundo Figueiredo (2023) O principal motivo para uma quantidade tão alta de pessoas com este problema é a falta de conhecimento.

De acordo com o relatório sobre pessoa física divulgado no segundo semestre de 2022 pela B3, o número de investidores vem crescendo nos últimos anos, a B3 registrava em 2018 cerca de 700 mil investidores PF e em dezembro de 2022 foi atingida a marca de 5 milhões, com destaque para renda fixa que nos meses de outubro ganhou 100 mil novos investidores.

Apesar desse crescimento, segundo Mariana Amaro (INFOMONEY, 2022) a Caderneta de Poupança ainda é a principal aplicação dos brasileiros com 23% dos investidores.

Dessa maneira, o trabalho pretende responder se pessoas interessadas em investimentos em renda fixa buscam conhecimento sobre o assunto e se isso tem impacto em suas vidas financeiras.

1.2 OBJETIVO GERAL DO ESTUDO

O objetivo geral deste estudo é identificar, através de pesquisas bibliográficas e quantitativas, o nível de conhecimento dos entrevistados sobre investimentos em renda fixa e o impacto que o conhecimento tem em pessoas interessadas em realizar investimentos nessa modalidade.

Por fim, a proposta do estudo é servir como base para novas abordagens e análises na área, para auxiliar não somente os profissionais e estudiosos na gestão de patrimônios, mas também a população que se beneficia com suas contribuições.

1.3 IMPORTÂNCIA PRÁTICA DO ESTUDO

Segundo Cerbasi (2008), investimentos feitos de maneiras alinhadas aos objetivos traçados pelo investidor favorecem a realização de sonhos em menos tempo.

Ter uma carteira de investimentos em renda fixa é uma ótima opção para quem busca segurança e previsibilidade, também oferece uma boa proteção contra a

inflação entre outras vantagens como liquidez, facilidade, acessibilidade e diversificação, portanto esse tipo de investimento não é somente para investidores com o perfil conservador uma vez que guarda excelentes oportunidades. (Toro Investimentos, 2023)

Segundo a recente pesquisa do Raio X do Investidor, realizada pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (Anbima), ainda é grande o percentual de brasileiros que não guarda dinheiro e nem investe: 69% da população. A maioria (61%) não guarda dinheiro de forma alguma e 5% não conhecem qualquer tipo de investimento. Esse número reflete a falta de conhecimento e informações das pessoas quando o assunto é investir.

O crescimento observado no mercado de fundos de investimentos no Brasil apresenta uma oportunidade para a realização de estudos sobre este tema. Entre os diferentes estilos de fundos existentes no mercado de fundos investimentos, podem-se destacar os fundos de renda fixa, os fundos multimercados e os fundos de ações (TRINDADE; MALAQUIAS, 2015, p.77)

Para investir é importante também que o investidor analise com cuidado o seu momento financeiro, como também decidir qual modelo de investimento fazer.

De acordo com Arcuri (2018), o principal erro dos investidores é começar a investir sem saber exatamente os objetivos e metas a serem alcançadas.

Essa afirmação é corroborada por Cerbasi (2015) quando este afirma que um investimento sem uma visão clara do propósito acaba por fracassar pois o investidor pode se desmotivar ao não ter suas expectativas atendidas.

Conhecer seu perfil de investidor e definir suas metas e objetivos são os passos mais importantes para quem está iniciando. Para Arcuri (2018), uma das formas mais assertivas de definir boas metas é o Método SMART.

O método SMART é uma forma de definição de metas que se baseia em 5 fatores:

- S de specific (específica);
- M de measurable (mensurável);
- A de achievable (atingível);
- R de realistic (relevante);
- T de timely (temporal).

Segundo a autora, uma meta bem estruturada e planejada minimiza o risco de que o investidor desista do projeto e acabe não somente com a rentabilidade, mas que também perca dinheiro ao resgatar o valor aportado.

Frankenberg (1999, p.247), comenta que "Sua tranquilidade financeira não depende da sorte. Depende de um bom planejamento financeiro".

Dito isso, pode-se aferir que informações sobre conceitos básicos de finanças tendem a minimizar riscos e afastar o investidor das possibilidades que bons investimentos em renda fixa podem proporcionar.

1.4 ASPECTOS CONCEITUAIS SOBRE O TEMA

De acordo com os especialistas em investimentos da Urbe.me (2022) os investimentos podem ser definidos como a aplicação de recursos em determinado produto ou ativo com o objetivo de obter um retorno financeiro futuro superior ao capital inicialmente investido. Em geral, os investimentos são realizados para resgate no curto, médio ou longo prazo, e variam de acordo com as expectativas e o planejamento de quem faz esses aportes.

Para Arcuri (2018), conhecer seu perfil de investidor também é um ponto de extrema importância, para considerar os tipos de investimentos disponíveis no mercado que combinam com seu perfil e estejam alinhados com o objetivo financeiro de cada um.

De acordo com a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA) e conforme a regulação CVM 539, qualquer agência bancária, financeira ou de investimento têm a obrigação de fazer o teste de Avaliação de Perfil do Investidor (API). Existem três perfis de investidor: conservador, moderado e agressivo (também conhecido como arrojado).

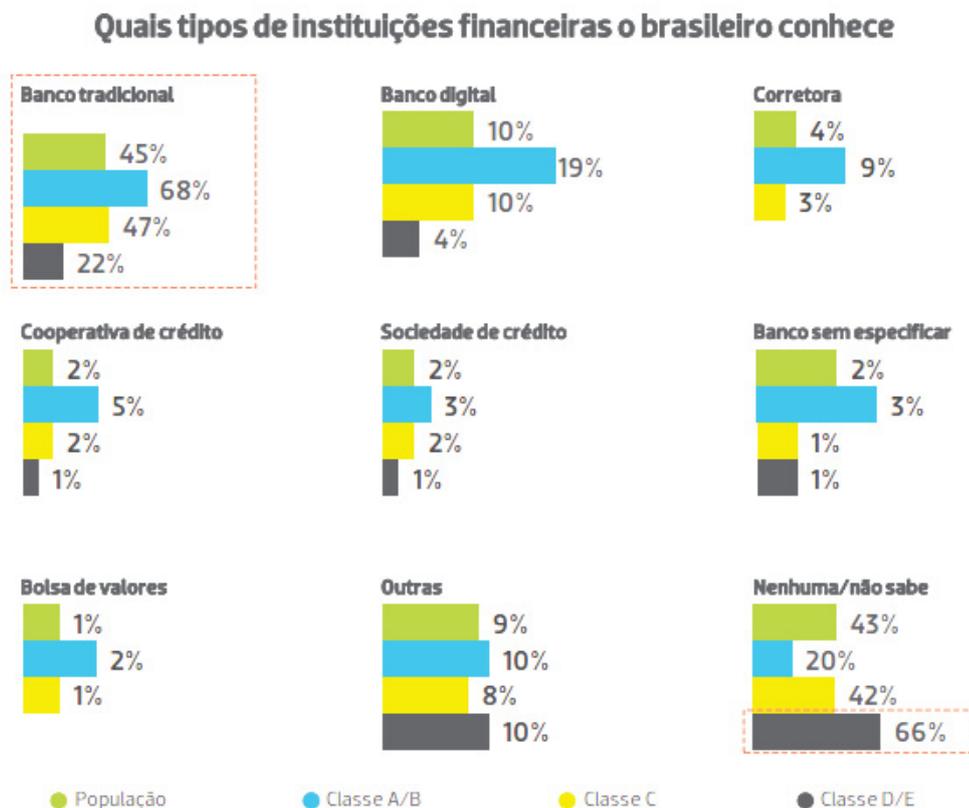
O investidor conservador é aquele que tem um maior interesse na segurança do seu dinheiro, por isso, costuma escolher investimentos de mais baixos riscos do que maiores rentabilidades, visando sempre a proteção do seu patrimônio para não haver grandes perdas.

Já os investidores moderadores visam a segurança, mas aceitam se expor um pouco mais ao risco e, assim formando uma carteira de investimentos financeiros que tenha, em sua maioria, investimentos de baixo risco, mas também diversificam com produtos um pouco mais arriscados em busca de um maior retorno financeiro, e

os investidores com perfil agressivo/arrojado, possui uma maior tolerância aos riscos e baixa necessidade em liquidez a curto prazo, buscando maiores rentabilidade.

Para começar a investir em outras opções além da Caderneta de Poupança, é interessante o conhecimento básico sobre as demais aplicações também, e como mostra a 5ª edição do Raio X do Investidor o Brasileiro, é preciso conhecer melhor as instituições financeiras que atuam no mercado e quais produtos e serviços elas oferecem.

Figura 01 – Tipos de Instituições Financeiras que o brasileiro conhece



Fonte: Raio X do investidor (2022)

O relatório, com coleta de dados realizada pela Datafolha e analisado pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), também mostra uma grande diferença entre as classes sociais, quando analisamos o conhecimento da classe A/B entre D/E percebemos uma diferença de mais de 40% sobre bancos, corretoras e outras formas de iniciar um investimento.

1.4.1 Principais Modalidades

Antes de adentrar nas modalidades de investimentos de renda fixa, é importante trazer conceitos importantes que o investidor precisa saber ao buscar os investimentos a serem apresentados.

Tais indicadores determinam o rendimento das principais e mais populares modalidades. Seguem os conceitos conforme exemplificados por Arcuri (2018):

a) Taxa Selic: essa é a taxa básica de juros da economia. A variação dessa taxa de juros influencia a taxa do cartão de crédito, financiamentos e demais alíquotas. Entretanto, para quem tem o investimento em renda fixa atrelado a esse indicador, um aumento dessa taxa pode significar aumento dos ganhos;

b) IPCA: Essa é a sigla para o Índice de Preço ao Consumidor. Esse é o indicador da inflação, ou seja, da desvalorização do dinheiro. Um investimento atrelado a esse índice significa que sempre irá render acima da inflação, ou seja, o dinheiro não vai perder poder de compra ao longo do tempo;

c) CDI: Sigla para Certificado de Depósito Interbancário, que nada mais é do que a taxa de juros praticada entre os bancos para empréstimos entre eles. Esse indicador sempre está próximo a Taxa Selic. Existem muitos investimentos atrelados a esse indicador, no caso, mostrando quanto desse índice está sendo aplicado.

1.4.1.1 Caderneta de Poupança

A Caderneta de Poupança é a mais conhecida entre as pessoas de baixa renda. Dentre os principais atrativos para essa modalidade de investimento está a facilidade, o baixo risco e o fato de não haver desconto do Imposto de Renda. “É a aplicação mais simples e tradicional, sendo uma das poucas, senão a única, em que se podem aplicar pequenas somas e ter liquidez, apesar da perda de rentabilidade para saques fora da data de aniversário” (FORTUNA, 2002, p. 249).

Existem algumas vantagens de aplicar na poupança, entre elas são:

a) Taxas e custos - Abertura e manutenção é isenta e livre da tributação do imposto de renda

b) Liquidez imediata - os resgates podem ser realizados a qualquer momento sem nenhuma complicação

c) Baixo risco - Proteção do FGC de até 250 mil

Em 2012, a Lei 12.703 alterou as regras de remuneração dessa modalidade, deixando de ter uma taxa fixa e ficando amarrada a taxa Selic. Basicamente, se a Selic estiver acima de 8,5% ao ano, o rendimento da poupança será de 0,5% ao mês mais a variação da TR; E a Selic estiver igual a ou abaixo de 8,5% ao ano, o rendimento da poupança será equivalente a 70% da Selic mais a variação da TR.

1.4.1.2 Certificado de Depósito Bancário (CDB)

Essa modalidade também é de fácil acesso, menos conhecida que a poupança, mas também é um dos investimentos mais populares da renda fixa. É um título emitido pelos bancos para captarem dinheiro das pessoas, com o objetivo de investimentos próprios. Dessa forma, o banco remunera com juros, que varia de acordo com o valor emprestado, a quem emprestou (FORTUNA, 2002).

As principais vantagens desta aplicação são:

a) Rentabilidade - maior que a poupança com muitos títulos que rendem acima de 100% do CDI.

b) Baixo risco - Seguro pelo FGC em até 250 mil

Existe dois tipos de CDB: os pré-fixados e os pós-fixados, sendo o pré-fixado onde o investidor sabe o valor do rendimento ao final do período de aplicação na hora da contratação e o pós-fixado que o rendimento vai variar conforme o indexador, é utilizado como base o CDI.

1.4.1.3 Tesouro Direto

O Tesouro Direto é um programa criado em 2002 pelo Tesouro Nacional para permitir que pessoas físicas comprem papéis do governo federal, essa modalidade está ganhando mais popularidade por conta da facilidade de acesso e também por

permitir fazer aplicações de valores muito baixos. Nessa modalidade basicamente, a pessoa empresta dinheiro pro governo

As maiores vantagens desse tipo de investimento segundo o site do Tesouro Direto é:

- a) Acessibilidade - Investimentos a partir de 30 reais
- b) Praticidade - Pode investir direto pelo site do tesouro direto
- c) Segurança - Títulos garantidos pelo governo federal

De acordo com o Tesouro Direto a rentabilidade dos títulos variam conforme o tipo de contratos que são divididos em 3 modalidades como prefixados, pós-fixados e o híbrido. Nos títulos prefixados a remuneração é definida na contratação, nos pós-fixados a taxa é vinculada a um indexador como o IPCA, e os híbridos onde uma parte da taxa é prefixada e a outra é pós-fixada, como: IPCA + 4% a.a.

2 METODOLOGIA E DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

Este tópico apresenta e discute o resultado da pesquisa desenvolvida com o objetivo de identificar através de pesquisa o conhecimento sobre investimentos e a educação financeira dos entrevistados. Para o desenvolvimento do artigo foi utilizado as seguintes fontes de pesquisa: documental, bibliográfica e questionário.

São utilizados como fonte de coleta de dados: Dissertações, livros, artigos e internet. O instrumento de coleta de dados utilizado para o complemento desta pesquisa é o questionário, o qual foi elaborado de forma concisa e objetiva, aplicada através do Formulário Google.

A primeira parte do trabalho foi elaborada através de coletas textuais de livros, artigos, pesquisas e notícias na internet. Em um estágio inicial, a utilização de livros focados na área de finanças e investimentos deram a base teórica necessária para que fossem identificados os demais temas a serem incluídos e pesquisados.

Os temas iniciais de finanças pessoais e investimentos em renda fixa foram fundamentados com pesquisas publicadas em portais especializados em finanças e investimentos. Em consequência disso, foram necessárias coletas de notícias que sustentassem as conclusões apresentadas nos estudos utilizados como base para a fundamentação teórica.

A segunda parte do trabalho é a aplicação do questionário para a coleta de dados quantitativos. A fundamentação teórica permitiu que fosse criado um questionário conciso, apenas com perguntas necessárias para se atingir o objetivo do estudo. As primeiras três perguntas formam o bloco responsável por captar os dados demográficos dos participantes. As perguntas seguintes seguem o padrão utilizado pelos principais portais de investimento para determinar o perfil de investidor.

Os participantes obtiveram acesso ao questionário e através de abordagem através de redes sociais. Os participantes são voluntários que, aos serem abordados na rede social Facebook e Whatsapp, mostraram-se interessados em contribuir com o estudo. Houve o comprometimento de manter os dados em segurança, não divulgando dados sensíveis que pudessem identifica-los. Esse cuidado se dá por se tratar de dados de cunho financeiro.

A amostra é composta por 125 participantes, de ambos os sexos e sem distinção de escolaridade e classe social. O critério para a seleção dos participantes foi baseado no interesse destes no assunto de investimentos em renda fixa e com acesso à informação.

Com essa segmentação na amostra, busca-se minimizar a influência de fatores como desinteresse e barreiras tecnológicas interferissem no resultado.

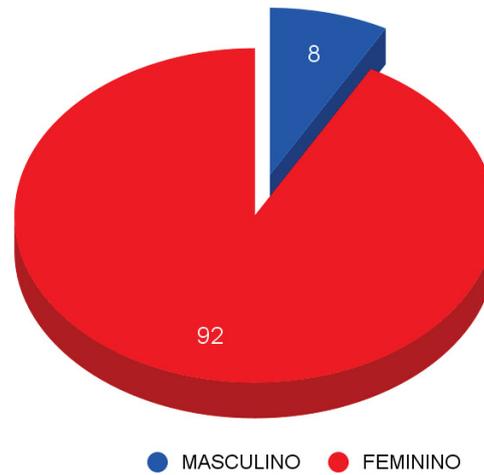
Foi enviado um link para acessar a pesquisa a cada um dos entrevistados durante os meses de março e abril de 2023. Neste período não foi relatado nenhum problema técnico ou de interpretação na coleta dos dados.

A pesquisa pode ser classificada como um estudo descritivo e quantitativo que tem a finalidade de conhecer e obter maiores informações sobre a educação financeira dos entrevistados. Segundo Silva & Menezes (2000, p.21), a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento.

2.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

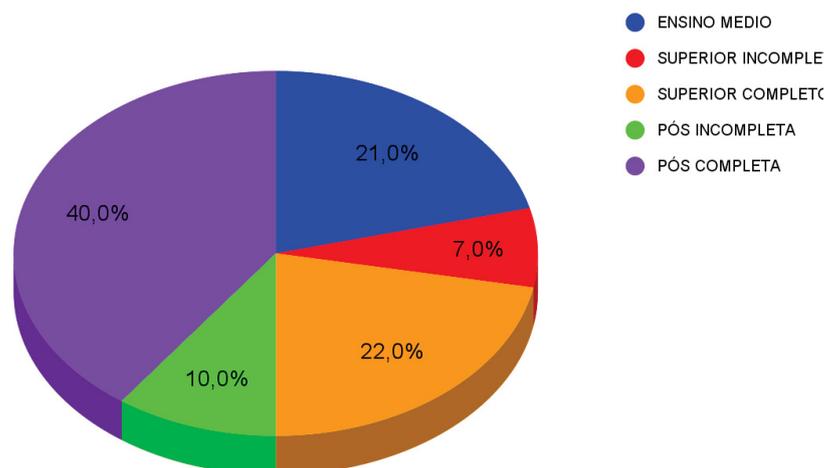
Foram entrevistadas 125 pessoas sendo 92% do sexo feminino e 8% do sexo masculino como mostra a Gráfico 1.

GRÁFICO 1 – Sexo dos Entrevistados



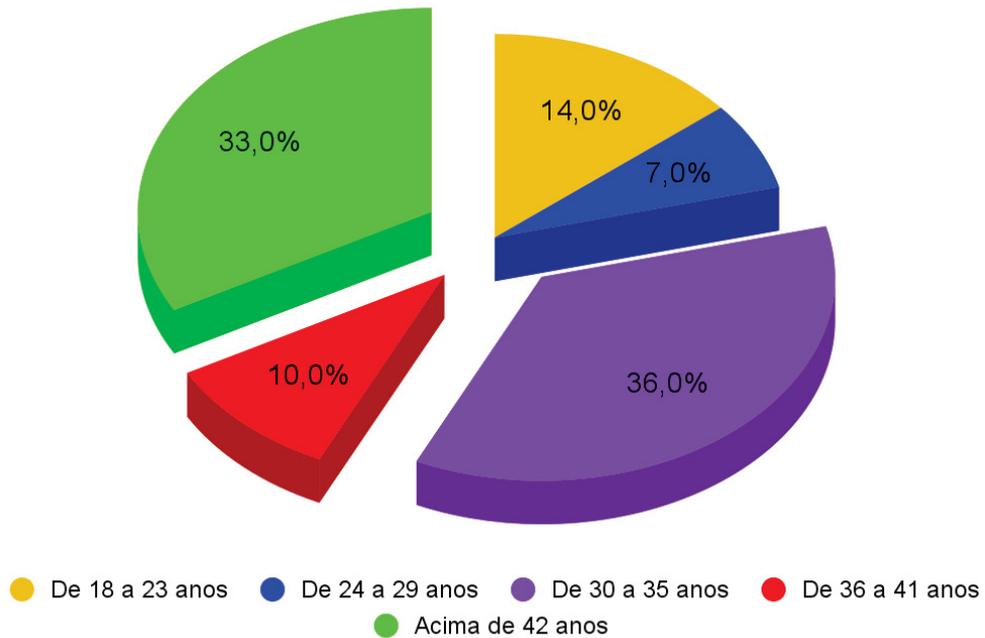
O questionário foi aplicado entre pessoas de diversos níveis de escolaridade sendo a maioria com pós graduação completa totalizando 40% dos entrevistados. QUADRO 2.

QUADRO 1 – Nível de Escolaridade



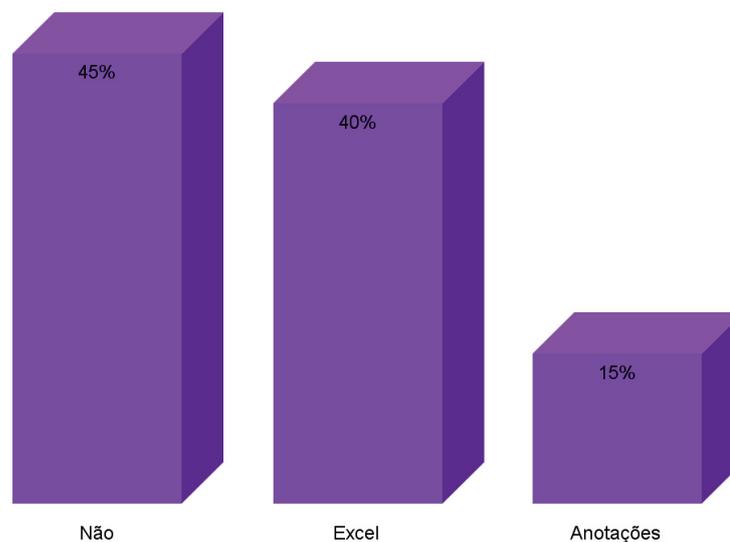
Pode-se observar uma diversificação de idade entre os entrevistados variando de 18 anos a mais de 40 anos para a amostra dos resultados. Concluindo a maior participação entre os de faixa etária acima de 30 anos como mostra o Gráfico 3.

GRÁFICO 2 – Faixa Etária



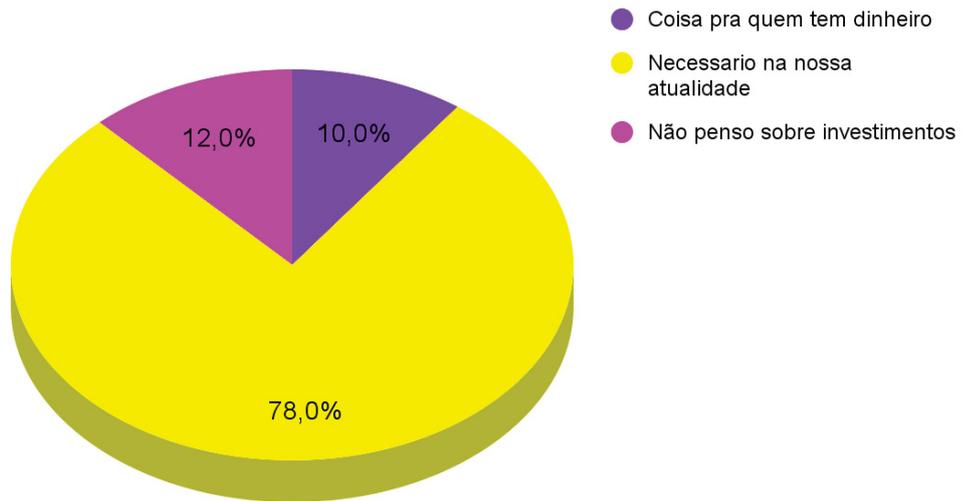
Quanto ao método utilizado para controle de gastos pessoais, 45% respondeu não possuir um método de controle, 40% usam planilhas digitais e 15% informaram usar anotações em caderno ou bloco de notas do celular. Gráfico 4.

GRÁFICO 4 – Método para controle de gastos pessoais



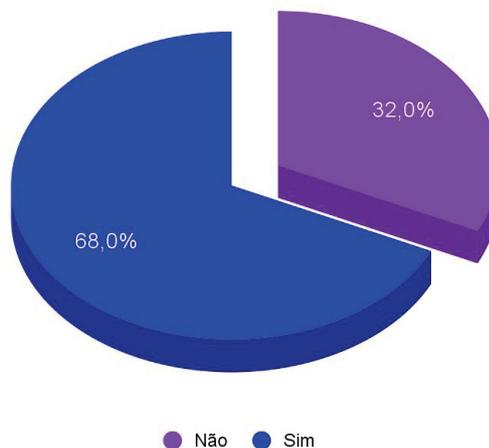
Quando questionados sobre investimentos, a resposta de 78% dos entrevistados foi que é necessário na atualidade, 10% acham que é investimentos é para quem tem dinheiro e 12% respondeu não pensar sobre o assunto.

GRÁFICO 5 – O que você pensa sobre investimentos?



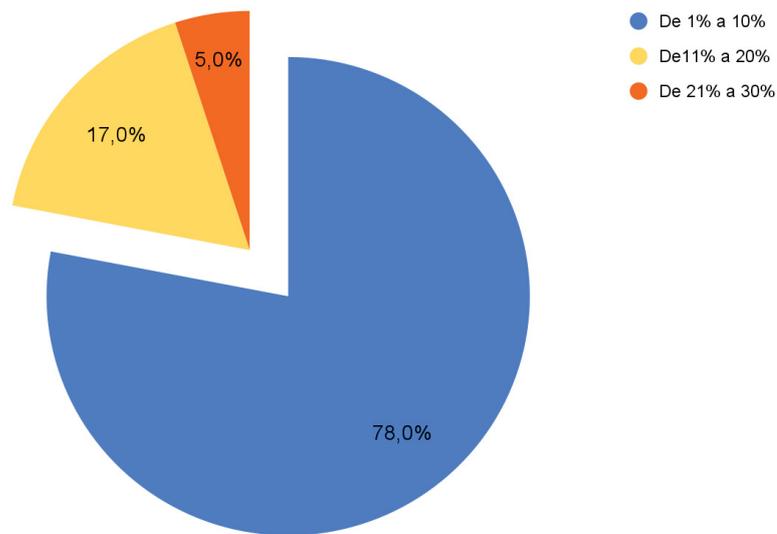
Pode-se observar que a maioria dos entrevistados se preocupam com seu futuro financeiro, quando questionado sobre poupar/investir 68% responderam que costumam poupar/investir para o futuro, enquanto 32% não fazem nenhum tipo de reserva financeira como mostra o Gráfico 6.

GRÁFICO 6 – Você costuma poupar/investir?



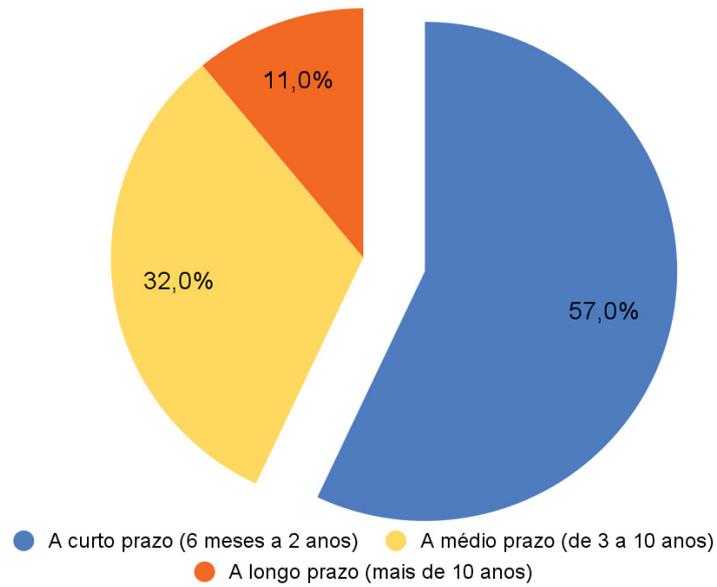
Ao serem questionados sobre o percentual de investimento comparado aos seus rendimentos mensais, 78% afirmam que costumam poupar/investir até 10% dos seus rendimentos, 17% responderam poupar/investir até 20% e apenas 5% responderam que costumam poupar/investir até 30% dos seus rendimentos. GRÁFICO 7.

GRÁFICO 7 – Quantos % costuma poupar/investir do seu rendimento?



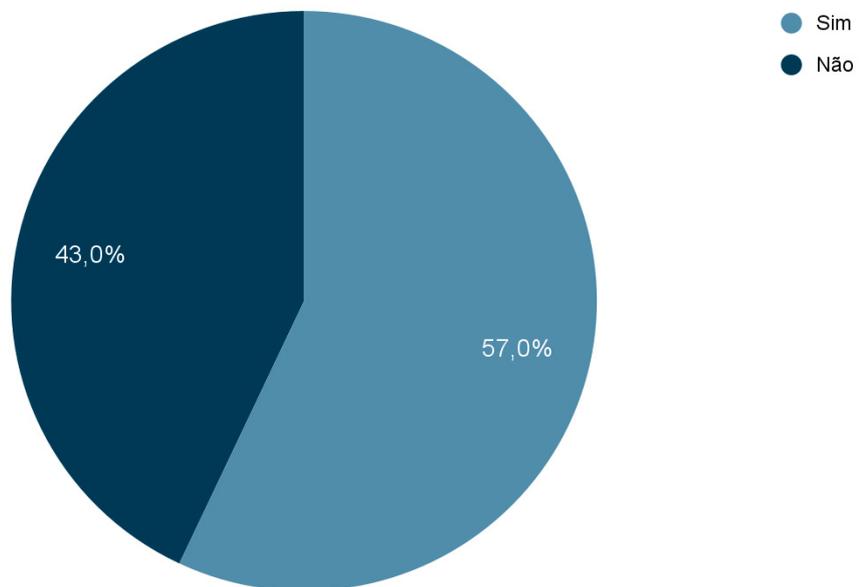
Quando questionados sobre o tempo dos investimentos, 57% responderam ter investimentos de curto prazo, 32% pensam a médio prazo e 11% estão investindo a longo prazo, conforme observado no gráfico 8.

GRÁFICO 8 – Você investe pensando em...



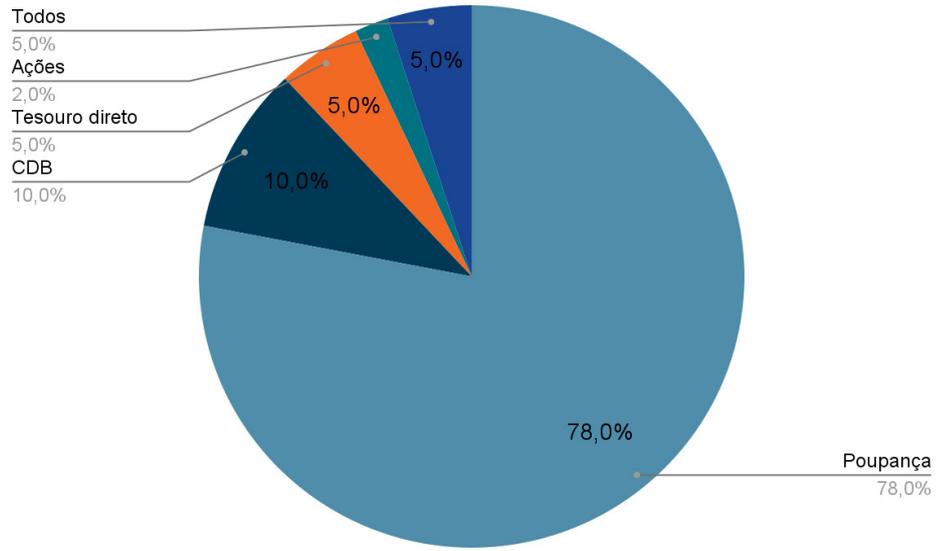
Pode-se observar no gráfico 9 que 57% dos entrevistados possuem alguma reserva de emergência e 43% não possuem nenhum tipo de reserva. Gráfico 9

GRÁFICO 9 – Possui alguma reserva de emergência?



Na última pergunta os entrevistados foram questionados sobre quais os tipos de investimentos eles conheciam, e grande maioria com 73% responderam a poupança conforme demonstra o Gráfico 10.

GRÁFICO 10 – Você conhece algum desses investimentos?



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao se analisar os dados na ordem a que foram apresentados, nota-se que a grande maioria possui ao nível de escolaridade em majoritariamente mulheres.

Como apontado no portal Terra (2023), quase metade dos lares brasileiros são chefiados e sustentados por mulheres, o que justificaria a expressiva parcela na pesquisa.

Ao analisarmos a faixa etária, entendemos que apenas 1/5 dos entrevistados não haviam nascido ainda quando as mais significativas mudanças econômicas do Brasil ocorreram. Ou seja, em sua educação ou na infância, há pouco vestígios dos traumas causados pelos planos Collor ou pelos impactos da lento combate a inflação no final da década de 90, conforme apontado por Silva (2023).

Um ponto positivo apresentado pela pesquisa é que mais da metade dos entrevistados fazem o controle das finanças de alguma forma e, dos que praticam isso, a maioria (40%) utiliza um método que apresenta um certo nível de automação e informatização.

O fato que 78% dos entrevistados pensarem que investimentos são necessários na atualidade é outro indicativo positivo de uma mentalidade mais receptiva a assuntos relacionados a investimentos no cotidiano.

Ao serem questionados sobre poupança e investimento, vemos que a 68% respondem que fazem aportes, mas é importante indicar que poupar e investir foram colocados juntos nessa questão pois Cerbasi (2015) em sua obra tenta instruir sobre a diferença entre ambos pois ainda é comum a confusão em pensar que ambos são sinônimos.

Ao comparar o último dado com a porcentagem dos ganhos em investimento, denota-se que a reserva de emergência levou muito tempo para ser atingida, pois a grande maioria (78%) investe até 10% do que recebe.

Um ponto importante a ser destacado na pesquisa é que 57% dos entrevistados investem ou poupam pensando apenas no curto prazo. Fazendo uma análise contextualizada com o cenário socioeconômico nacional faz sentido, levando em consideração a instabilidade financeira e política na história recente do país.

Dados de Figueredo (2023), aproximadamente 70% dos brasileiros gastam mais do que ganham em contraponto com a amostra da pesquisa que 57% tem

reserva de emergência. Esse número é consistente com a porcentagem de quem vê importância no ato de investir.

Ao chegarmos ao cerne do problema de pesquisa notamos que mais de 90% dos entrevistados conhecem investimentos em renda fixa mas apenas 15% desses conhecem alternativas além da Caderneta de Poupança, ou seja, há uma desinformação quanto a modalidades mais rentáveis e tão confiáveis quanto a Poupança. Ao analisar as principais modalidades, é possível notar que a Caderneta de Poupança não é a melhor alternativa no histórico recente de combate à inflação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral da pesquisa foi alcançado pois podemos observar com a pesquisa quantitativa que, mesmo entre os entrevistados que possuem um nível de escolaridade acadêmica mais alto, não há uma busca por outra modalidade de investimento além da poupança.

Foi possível identificar não somente o nível de conhecimento dos entrevistados sobre investimentos em renda fixa como também a consciência desses sobre a importância dessa modalidade de investimento, dado o cenário de instabilidade nos âmbitos financeiros, políticos e sociais.

Mesmo com acesso da informação e interesse inicial em finanças pessoais, conclui-se também com esse estudo que se deve pensar em esforços para levar conhecimento sobre investimentos em renda fixa também a esse público com maior grau de instrução formal.

O presente estudo apresenta em sua fundamentação teórica os conceitos das modalidades mais acessíveis de investimentos em renda fixa e suas vantagens, assim evidenciando que existem muitas opções para os mais diversos objetivos e metas, em contraponto ao dado da pesquisa sobre a falta de diversificação na carteira de investimento dos entrevistados.

Na pesquisa bibliográfica, Arcuri (2018) e Cerbasi (2013) evidenciam que é preciso que o investidor iniciante trace seu perfil, que define planos e projetos claros para então determinar qual modalidade lhe atende em relação aos seus objetivos, no planejamento financeiro.

É possível concluir que a informação, como matéria prima para a construção do conhecimento, só é o primeiro passo. O autoconhecimento e a análise crítica da própria vida financeira são a chave para a construção de boas práticas no campo das finanças pessoais (CERBASI, 2015).

Recomenda-se para estudos futuros uma investigação sobre aspectos psicológicos e comportamentais do investidor ao escolher investimentos, realizar aportes e na liquidação dos investimentos.

REFERÊNCIAS

AGENCIA DE NOTÍCIAS IBGE: **Expectativa de vida dos brasileiros aumenta 3 meses e chega a 76,6 anos em 2019**. Brasília, 26 nov. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/29505-expec>. Acesso em: 14 jun. 2023.

AMARO, Mariana. **Poupança ainda é a principal aplicação dos brasileiros; veja gráfico**. 2022. Publicado em Infomoney. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/poupanca-ainda-e-a-principal-aplicacao-dos-brasileiros-veja-grafico/>. Acesso em: 22 maio 2023.

ARCURI, Nathalia. **Me Poupe!**: 10 passos para nunca mais faltar dinheiro no seu bolso. Rio de Janeiro: Sextante, 2018. 176 p.

B3 (São Paulo). **Perfil Pessoa Física**. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/consultas/mercado-a-vista/perfil-pessoas-fisicas/perfil-pessoa-fisica/. Acesso em: 22 maio 2023.

BODIE, Zvi; KANE, Alex; MARCUS, Alan. **Fundamentos de Investimentos**. 9. ed. Porto Alegre: Amgh, 2014. 565 p. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=LLgLBAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR1&dq=investimentos&ots=-uowq7crmn&sig=NymGA6x2FGenkQVP-P6hXLbzbK4#v=onepage&q=investimentos&f=false>. Acesso em: 14 jun. 2023.

CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015. 160 p.

CERBASI, Gustavo. **Investimentos inteligentes**: estratégias para multiplicar seu patrimônio com segurança e eficiência. 2. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2013. 256 p.

CONSÓRCIO EMBRACON. **Perfil de investidor: conheça os tipos e saiba qual é o seu**. Disponível em: <https://www.embracon.com.br/blog/perfil-de-investidor-conheca-os-tipos-e-saiba-qual-e-o-seu>. Acesso em: 22 maio 2023.

ÉRIKA GALLO (Brasil). Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ed.). **Raio X do Investidor Brasileiro**. 5. ed. São Paulo: Anbima, 2022. 48 p. Pesquisa de campo e levantamento de dados por Datafolha. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2022.htm. Acesso em: 14 jun. 2023.

ES BRASIL. **Collor pede desculpas por confisco da poupança após 30 anos**. 2020. Disponível em: <https://esbrasil.com.br/collor-pede-desculpas-anos-depois/>. Acesso em: 28 jun. 2023.

FERNANDO JASPER. **Um desastre bem arquitetado**. 2010. Publicado em Gazeta do Povo. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/economia/um-desastre-bem-arquitetado-e6d04y20uqiwy8weq0wei3qku/>. Acesso em: 28 jun. 2023.

FERRARI, Hamilton. **Número de investidores na B3 sobe para 5,8 milhões em 2022**. 2023. Publicado em Poder 360. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/economia/numero-de-investidores-na-b3-sobe-para-58-milhoes-em-2022/>. Acesso em: 22 maio 2023.

FIGUEREDO, Giovanna. **7 em cada 10 brasileiros podem estar a um passo de entrar em dívidas pesadas – entenda por que e saiba se você faz parte deste grupo**. 2023. Publicado em Money Times. Disponível em: <https://www.moneytimes.com.br/conteudo-de-marca/7-em-cada-10-brasileiros-podem-estar-a-um-passo-de-entrar-em-dividas-pesadas-entenda-por-que-e-saiba-se-voce-faz-parte-deste-grupo-lbrdgf086/>. Acesso em: 22 maio 2023.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro: produtos e serviços**. 15. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002. 936 p.

FRANKENBERG, Louis. **Seu Futuro Financeiro: você é o maior responsável - como planejar suas finanças pessoais para toda a vida**. 15. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 424 p.

GARCIA, Gustavo; CALGARO, Fernanda; MATOSO, Filipe; LIS, Laís; RODRIGUES, Mateus. **Senado aprova impeachment, Dilma perde mandato e Temer assume**. 2016. Publicado em G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/08/senado-aprova-impeachment-dilma-perde-mandato-e-temer-assume.html>. Acesso em: 05 jul. 2023.

HARARI, Yuval Noah. **Sapiens: uma breve história da humanidade**. Porto Alegre: L&Pm, 2015. 464 p.

INFOMONEY. **Poupança: entenda como funciona o rendimento e saiba quando deixar de lado**. 2022. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/poupanca/>. Acesso em: 22 maio 2023.

MARTINGO, Neide. **Poupança, CDB, LCI ou LCA? Investimentos de renda fixa rendem até 50% mais que a caderneta; veja simulação**. 2022. Publicado em Infomoney. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/onde-investir/poupanca-cdb-lci-ou-lca-investimentos-de-renda-fixa-rendem-ate-50-mais-que-a-caderneta-veja-simulacao/>. Acesso em: 22 maio 2023.

ME POUPE. **O que é renda fixa? O passo a passo para investir nessa modalidade!** Disponível em: <https://mepoupe.com/investir/o-que-e-renda-fixa/>. Acesso em: 22 maio 2023.

NIGRO, Thiago. **Do Mil ao Milhão. Sem Cortar o Cafezinho**. Rio de Janeiro: Harpercollins, 2018. 192 p.

REIS, Tiago. **Vantagens e desvantagens de investir em renda fixa**. 2022. Publicado em Mobills. Disponível em: <https://www.mobills.com.br/colunistas/tiago-reis/vantagens-e-desvantagens-de-investir-em-renda-fixa/>. Acesso em: 22 maio 2023.

SÁ, Antônio Lopes de. **Fundamentos da Contabilidade Geral**: introdução ao conhecimento prático e doutrinário da ciência contábil moderna. 5. ed. Curitiba: Juruá, 2005. 422 p. Disponível em: <https://www.juruia.com.br/bv/conteudo.asp?id=25464>. Acesso em: 14 jun. 2022.

SILVA, Júlio César Lázaro da. **Resumo Histórico-Econômico do Brasil**: a recuperação econômica e a ascensão do Brasil como potência regional. A Recuperação Econômica e a Ascensão do Brasil como Potência Regional. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/resumo-historico-economico-brasil-recuperacao-economica-ascensao.htm>. Acesso em: 05 jul. 2023.

TESOURO NACIONAL (Brasília). Ministério da Economia. **Tudo o que você precisa saber sobre o Tesouro**. Disponível em: <https://www.tesourodireto.com.br/conheca/conheca-o-tesouro-direto.htm>. Acesso em: 22 maio 2023.

TORO INVESTIMENTOS (Belo Horizonte). **Como montar uma carteira de investimentos de Renda Fixa?** Disponível em: <https://blog.toroinvestimentos.com.br/renda-fixa/carteira-de-investimentos-de-renda-fixa>. Acesso em: 14 jun. 2023.

TRINDADE, João Antônio Souza; MALAQUIAS, Rodrigo Fernandes. **Análise de desempenho de fundos de investimento de renda fixa e renda variável**. Revista Auditoria Governança e Contabilidade, [s. l], v. 3, n. 5, p. 76-95, 05 maio 2015. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/ragc/article/view/546>. Acesso em: 22 maio 2023.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos de economia**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. 424 p.

APÊNDICE 1 – PESQUISA QUANTITATIVA



PESQUISA QUANTITATIVA

Elaborada para buscar dados para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso.



* Indica uma pergunta obrigatória

E-mail *

Seu e-mail _____

1 - Sexo: *

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não dizer
- Outro

2 - Nível de escolaridade: *

- Ensino médio
- Superior incompleto
- Superior completo
- Pós graduação incompleta
- Pós graduação completa

3 - Faixa Etária: *

- De 18 a 23 anos
- De 24 a 29 anos
- De 30 a 35 anos
- De 36 a 41
- Acima de 42 anos

4 - Utiliza algum método (planilha/anotação/app) para controle de gastos pessoais? Se sim, informar qual. *

Sua resposta _____

5 - O que você pensa sobre investimentos? *

- Coisa pra quem tem dinheiro
- Necessário na nossa atualidade
- Não penso sobre investimentos

6 - Você costuma poupar/investir? *

- Sim
- Não

7 - Quantos % costuma poupar/investir do seu rendimento? *

- De 1% a 10%
- De 11% a 20%
- De 21% a 30%
- Mais de 30%

8 - Você investe pensando... *

- A curto prazo (De 6 meses a 2 ano)
- A médio prazo (De 3 a 10 anos)
- A longo prazo (Mais de 10 anos)

9 - Possui uma reserva de emergência? *

- Sim
- Não

10 - Você conhece algum desses investimentos? *

- Poupança
- CDB
- Tesouro direto
- LCI
- Ações
- Todos